



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EDINALVA ROCHA DE FREITAS SILVA

OS DESAFIOS PARA A ALFABETIZAÇÃO NA EJA NO MUNICÍPIO
DE PACAJÁ-PA

Breu Branco- PA

2023

EDINALVA ROCHA DE FREITAS SILVA

**OS DESAFIOS PARA A ALFABETIZAÇÃO NA EJA NO MUNICÍPIO DE PACAJÁ-
PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientador: Profº Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Breu Branco - PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

S586d Silva, Edinalva Rocha de Freitas
Os desafios para a alfabetização na EJA no município de Pacajá-PA / Edinalva Rocha de Freitas Silva. — 2023.
40 f.

Orientador (a): Walber Christiano Lima da Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Breu Branco, 2023.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Estudantes. 3. Aprendizagem. 4. Brasil. [Lei de diretrizes e bases da educação nacional (1996)]. I. Costa, Walber Christiano Lima da, orient. II. Título.

CDD: 22. ed. : 374.012

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

EDINALVA ROCHA DE FREITAS SILVA

OS DESAFIOS PARA A ALFABETIZAÇÃO NA EJA NO MUNICÍPIO DE PACAJÁ-PA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.
Orientador: Profº Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Data da Defesa: 03/03/2023

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Orientador) – UNIFESSPA

Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Junior (Membro) - UNIFESSPA

Prof. Dr. Davison Hugo Rocha Alves (Membro) - UNIFESSPA

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditaram na conquista deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por conceder a minha vida.

Agradeço a meu professor e orientador Dr. Walber Christiano Lima da Costa pelo seu comprometimento, e dedicação com seu trabalho, bem como aos professores avaliadores da banca examinadora.

Agradeço a toda turma de Pedagogia do PARFOR/UNIFESSPA, polo Breu Branco Pará pelo apoio e amizade.

Enfim agradeço a todos!

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda".

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho teve como principal objetivo observar e coletar informações sobre as dificuldades e expectativas dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e atender qual o motivo do retorno aos estudos e a permanência destes nas escolas, verificar as dificuldades encontradas em permanecer na escola. A pesquisa foi fundamentada nos conceitos da Lei e Diretrizes e Base (LDB), na Constituição Brasileira e em autores científicos. A EJA é o estudo da aprendizagem dos jovens, que diante de diversos motivos enfrentaram a desistência escolar, por conta de algumas situações no passado e hoje retornaram para as salas de aula. Para a realização desta pesquisa, iniciamos os estudos acerca da EJA, em seguida a observação das escolas municipais de ensino fundamental Machado de Assis e escola municipal de ensino fundamental Janilce Souza Monteiro. Ao longo das observações e análise das observações realizadas das pesquisas, constatamos que os estudantes da EJA enfrentaram e enfrentam diversas dificuldades tanto no momento que desistiram dos estudos, quanto no retorno para as atividades.

Palavra Chave: Educação de Jovens e Adultos. Estudantes. Dificuldades.

ABSTRACT

The main objective of this work was to observe and collect information about the difficulties and expectations of EJA students and to answer the reason for returning to their studies and their permanence in schools, to verify the difficulties encountered in remaining in school. The research is based on the concepts of the Law and Guidelines and Base (LDB) and the Brazilian Constitution and other authors. The education of young people and adults is the study of learning by young people, who for more than several reasons led to drop out of school, due to some situations in the past and today have returned to the classroom. In order to carry out this research, we started studies on the education of young people and adults, then the observation of municipal elementary schools Machado de Assis and municipal elementary school Janilce Souza Monteiro. Throughout the observations and analysis of the observations made in the surveys, we verified that the education of young people and adults has several situations for which these students abandoned their studies and that after a certain age they are returning.

Keywords: Youth and Adult Education. Students. Difficulties.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
CAPÍTULO II – PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	17
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), percebe-se que no decorrer da sua história, ocorreram algumas mudanças no que se refere à legislação, especialmente nas últimas décadas com a promulgação Federal de 1988 e a LDB 9394/96. Apesar dos amparos legais, infelizmente a EJA ainda não garante uma educação de qualidade para os que buscam essa modalidade de ensino, tanto para melhores empregos e salários, satisfação pessoal e ou amplitude de conhecimentos

A EJA tem uma diversidade enorme de pessoas cada um com suas realidades, pessoas que ao longo da vida desistiram de estudar por falta de oportunidades e outros, que precisaram trabalhar para sustentar a família e depois de algum tempo retornam à escola, em busca de adquirir conhecimento e tentar recuperar o tempo perdido.

Para melhor compreensão do real funcionamento desta modalidade, optou-se por realizar um estudo de caso em uma escola da rede municipal na vicinal Cururí no município de Pacajá, Estado do Pará, que atende as turmas na modalidade EJA no período noturno, algumas turmas foram entrevistadas e a equipe pedagógica foi acompanhada através de observação.

Sou Edinalva Rocha de Freitas Silva, atualmente estudante do curso de Pedagogia, ofertado pela Instituição de Ensino Unifesspa em parceria com a Prefeitura Municipal de Breu Branco Pará.

Sou Edinalva Rocha de Freitas Silva, filha de Ozarina Rocha Ferreira e Fernando Rocha de Freitas, ambos falecidos, tiveram sete filhos eu sou a última filha. Meus pais eram analfabetos, mas incentivaram-me para estudar e ter uma formação superior, como o curso de pedagogia, para ajudar outras pessoas a ver o mundo ao seu redor e conhecer seus direitos para não serem lesados por quem não tem dó dos menos favorecidos, como os meus pais foram explorados e sem saber ir em busca de uma vida digna para ele e sua família, moro na Vicinal do Adão Assentamento Curuzui - Núcleo I município de Pacajá-Pará

Sou natural de Barcelona, município de Caravelas Bahia, vim para Marabá Pará, no ano de 1988, onde conclui o ensino fundamental maior, Casei em 2002, já com 42 anos de idade e não tenho filhos, já faz 20 anos. No ano de 1992 fiquei sem

estudar 3 anos e no ano de 1996 voltei para a sala de aula par concluir o Ensino Médio, curso Magistério através do Projeto (Gavião).

Sou professora contratada na prefeitura de Pacajá, filha de Fernando Rocha de Freitas e Ozorina Rocha Ferreira, ambos falecido, sou fruto de uma família de analfabetos, mais tinha uma mãe preocupada com seu desenvolvimento escolar, na minha infância tive muitas dificuldades na escrita e na leitura, mesmo assim minha mãe não desistiu de lutar na realização de um sonho de um dia eu ser uma professora que pudesse enxergar o mundo ao seu redor.

Diante das dificuldades encontradas em minha vida escolar que decidir escolher o tema do TCC.

O presente trabalho tem como objetivo Geral: Identificar as dificuldades e expectativas dos alunos da EJA. E como objetivos específicos: analisar quais possíveis motivos levam os estudantes a retornar aos estudos; e verificar as dificuldades encontradas dos estudantes em permanecer na escola.

A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi a pesquisa de campo por meio da observação das aulas, entrevista com os professores e do espaço físico da escola. Também foram observados e pesquisados os conteúdos trabalhados em classe, a metodologia, o material didático utilizado.

Este trabalho está constituído da seguinte forma: introdução, onde descrevo o tema e inquietações que levaram a constituição desta pesquisa; referencial teórico, onde apresento os principais autores que possibilitaram as reflexões desta pesquisa envolvendo a EJA; metodologia do trabalho, onde apresento os passos metodológicos da pesquisa, que teve como principal ponto para produção de dados a pesquisa de campo e cooperativa, envolvendo o público de duas escolas; resultados e discussão, onde apresento as principais análises do TCC; considerações finais, onde trago os principais desfechos da pesquisa e as referências que nortearam a construção deste Trabalho Final.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA): Algumas reflexões

A EJA é mais do que um retornar aos estudos, é uma grande oportunidade para aqueles que por motivo ou não puderam estudar, ou garantir seus direitos educacionais, é uma nova vida para os que ingressam no ensino noturno para se sentirem cidadãos de direitos. Seja nas regiões metropolitanas ou no campo, a EJA deve ser levada a sério e os que dispõem desta modalidade de ensino também.

De acordo com Strelhow (2010) A EJA teve seu início no Brasil com a pedagogia dos jesuítas. Com o processo de colonização do País, ocorreram o choque de culturas entre o que estavam trazendo e os povos que já habitavam aqui. Assim:

Com a saída dos jesuítas do Brasil em 1759, a educação de adultos entra em colapso e fica sob a responsabilidade do Império a organização e emprego da educação. A identidade da educação brasileira foi sendo marcada então, pelo elitismo que restringia a educação às classes mais abastadas. As aulas régias (latim, grego, filosofia e retórica), ênfase da política pombalina, eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas (STRELHOW, 2010, p. 51).

A Constituição Federal do Brasil de 1988 que conferiu a promulgação da EJA como modalidade de ensino. E Segundo Ventura (2001) destaca que a LDB de 1996 traz a escrita de a EJA ser o espaço democrático para a oferta de estudos das pessoas historicamente excluídas, que não tiveram a oportunidade de acesso e continuidade de estudos na idade própria.

Algumas escolas ofertam a EJA em salas multiseriadas, outras em salas individuais, na maioria das vezes sem recursos didáticos adequados a esta modalidade.

Segundo o Parecer CNE/CEB de 05 de maio de 2000, a EJA possui três funções elementares, a função reparadora que significa a entrada dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito de uma escola de qualidade e o reconhecimento de igualdade como qualquer ser humano.

Segundo Paulo Freire, não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito ao direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a

liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar. De ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE,2022, p.193).

Desse modo, a educação idealizada por Freire, é pautada na emancipação libertadora que gera o pertencimento do sujeito ao seu lugar de direitos e deveres na sociedade em que se vive independente de sua condição social.

Freire, foi o responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Freire toma a conceito de cultura, como essencial para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a impaciência, a vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação.

A prática educativa se revela na relação entre educador educando como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, que juntos problematizam os conhecimentos oriundos da realidade social, construindo, uma prática de educação.

Nesta perspectiva alfabetizar jovens é considerá-lo como sujeitos do mundo e com mundo, dando-lhes condições de ler e escrever a realidade global a partir do seu lugar

O conhecimento modifica o homem. Assim, considera-se que a EJA é capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, traz oportunidades para conviver em uma sociedade democrática, justa e igualitária com direitos e também deveres.

De acordo com Lopes e Sousa (2004, p.03), a Constituição de 1934 que estabeleceu o Plano de Educação trouxe constituições significativas, pois “indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos”.

Na década de 40 surgiram novas iniciativas políticas e pedagógicas no sentido de fortalecer a EJA. Dentre estas podemos destacar do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP); a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), o surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo; o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), entre outros.

Para Maria Margarida, esse conjunto de negligências mostra que não entendem o significado da modalidade. “Sem ofertar uma educação de qualidade,

pensada para o aluno e suas vivências, com professores bem formados, as pessoas não vão voltar. E se voltarem, é provável que não permaneçam”, alerta.

Segundo Jaqueline Ventura (2001), na década de 40 a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional nos centros urbanos. Houve a necessidade de se formar uma mão-de-obra qualificada e alfabetizada, além de um contingente eleitoral.

De acordo com Ventura (2001), no governo de Juscelino Kubitschek, a aceleração e o planejamento do crescimento econômico colocaram em destaque o papel da educação no desenvolvimento, principalmente em termos de formação de recursos humanos, ou seja, o processo de desenvolvimento necessitaria de uma adequação do sistema educacional.

A educação rural vai se constituir numa ação “compensatória”, pois “trata os sujeitos do campo como incapazes de tomar suas próprias decisões.” Entende que estes “são sujeitos que apresentam limitações, em função das poucas oportunidades que tiveram em sua vida e do pouco conhecimento que tem” (HAGE, 2005, p. 14).

Enquanto que a Educação do Campo deve se constituir em uma ação “emancipatória”, que tem por objetivo incentivar os sujeitos do campo a pensarem e agirem por si próprios, assumindo sua condição de sujeitos da aprendizagem, do trabalho e da cultura, pois emancipar significa romper com a tutela de outrem, significa ter a possibilidade de tomar suas próprias decisões, segundo seus interesses e necessidades, entendendo que as populações do campo têm o direito de definir seus próprios caminhos, suas intencionalidades, seus horizontes (HAGE, 2005, p. 15).

De acordo com a concepção de educação rural, a educação deve ser dada aos indivíduos para suprir suas carências mais elementares, deve funcionar como uma Educação supletiva, em que se transmite a cada indivíduo somente os conhecimentos básicos, pois se acredita não ser necessário aos sujeitos do campo, que lidam com a roça, aprender conhecimentos complexos, que desenvolvam sua capacidade intelectual. Assim a educação passa a ser vista como um favor e não como um direito (HAGE, 2005, p. 15).

É preciso reconhecer que no campo existe uma pluralidade de sujeitos, tais como assentados, acampados, índios, quilombolas, trabalhadores assalariados, que podem e devem conviver numa relação dialógica e fraterna.

Para isso é preciso que a educação seja um projeto da classe trabalhadora do campo para todas as pessoas que estão no campo. Uma educação que contribui para a construção de outra relação entre o campo e a cidade, enfrentando a hierarquia e a desigualdade atualmente existentes.

O presente trabalho é uma atividade da disciplina TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, ministrado pelo professor orientador Walber Christiano Lima Da Costa.

O interesse de estudo dessa pesquisa é também investigar a metodologia aplicada por professores na EJA, com intuito de identificar as contribuições de educadores como Paulo Freire na prática pedagógica, no trabalho docente, o que tem refletido na vida do educando, e como é orientada nessa modalidade de ensino.

O Analfabetismo na EJA, é onde encontra-se os maiores desafios encontrados nas escolas da vicinal Cururui município de Pacajá, na escola onde trabalho a maioria dos estudantes trabalham em trabalhos braçais como derrubada, plantio de milho, feijão e mandioca.

É visível a marca de cansaço e desânimo, muitos desistem no meio do caminho por não dar conta de prosseguir até o fim, é por esse motivo que se torna necessário melhorias na EJA.

Para que esse estudante chegue de um dia de trabalho cansativo e sinta prazer de estar na escola para aprender, sinta-se motivado há ir mesmo cansado, possa estar pronto para buscar seus objetivos.

Os estudantes da EJA buscam uma oportunidade para se alfabetizar, melhorar suas relações sociais, e inserção no mundo do trabalho. Assim como também, ampliar sua visão de mundo, tendo em vista que se vive em uma sociedade letrada.

Essas pessoas percebem que o analfabetismo é um processo de exclusão social. Pois, muitas delas viveram o fracasso escolar ou mesmo o abandono da escola para trabalhar o dia inteiro.

Por isso é necessário compreender que os estudantes da EJA são pessoas com idade elevada da faixa etária da escola regular, ou muito acima da idade de serem alfabetizadas.

Por isso, se faz necessário considerar, que depois de uma vida toda de experiências das mais diversas e difíceis possíveis. Esses estudantes chegam para a aula depois de um dia árduo de trabalho com o corpo e a mente cansados. Sem falar nas preocupações com as responsabilidades comuns na vida de todos os adultos: Família, trabalho, casamento, dívidas etc.

É imprescindível que os estudantes da EJA não só percebam que são aceitos como membro de uma instituição que tem interesse nele enquanto cidadão, no seu desenvolvimento, na sua aprendizagem, mais ainda, que valoriza as suas experiências de vida, seu conteúdo aprendido na vivência fora da escola.

Como diz os mais velhos, o que aprendeu na escola da vida. Assim é necessário que o docente seja preparado para atuar na EJA, que tenha investido em um processo formativo contínuo, e seja capaz de construir diferentes saberes de forma articulados a realidade social dos discentes, construindo um currículo que seja capaz de fazê-los desabrochar criticamente. Como afirma Freire (1996) “[..] ensinar não é transmitir conhecimento, mais, criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25).

Jean Jacques Rousseau nos chamou a atenção sobre questões como o desenvolvimento humano, como raízes para uma psicologia científica que nos animava a qualificar a humanidade pela aprendizagem e o trabalho docente.

A proposta de Rousseau, de uma educação de acordo com a natureza, foi considerada inovadora e revolucionária, pois ele se opõe a educação de seu tempo e a formação humana em geral proposta pela educação de sua época. Dessa forma, apresenta uma proposta que valoriza a liberdade, bem como o desenvolvimento das faculdades da criança.

Deste modo, preconizando a educação conforme a natureza, Rousseau quer que o homem seja educado para si mesmo. Assim se verá a necessidade de se repensar a educação, considerando para tanto uma nova forma de se compreender a infância, a adolescência e a fase adulta.

Existe um conjunto de fatores que tem como consequência a dificuldade para desenvolver um raciocínio rápido como as pessoas mais jovens. As dificuldades das pessoas velhas não são todas oriundas da infância. Mas também, das experiências

no percurso de suas vidas, as humilhações até mesmo dentro de suas próprias famílias.

Muitos estudantes da EJA se sentem constrangidos para fazer questionamento para o professor, devido achar que não deve importunar. Que o professor é bom demais por estar ali todos os dias para ensina-los.

Não existe nada que uniformize as mudanças nas aptidões intelectuais, durante a idade adulta e a velhice, no entanto, há importantes diferenças de pessoas para pessoas. Devem ser considerados as personalidades, os estilos de vida e o estado de saúde. Todos estes fatores são preponderantes para definir a capacidade de disposição física e mental do adulto e do velho.

O fator de grande relevância é a continuidade, ou seja, não devemos parar de conhecer, mesmo que não esteja em sala de aula, é preciso continuar conhecendo até mesmo para a saúde de nossa mente. Na velhice é percebido um aumento da competência intelectual.

Esse é apenas alguns dos aspectos que percebi durante o estágio. Diante disso é necessário pensar quem são estas pessoas que depois de tantos anos afastados da escola, e com tanta experiência de vida na bagagem, sente o desejo de retornar a escola para dar continuidade a um processo deixado pra traz à tantos anos.

Freire (2001) aponta que a EJA é uma modalidade de ensino muito importante visando a emancipação das pessoas a partir do diálogo, da cultura, dos conhecimentos que estes trazem do seu cotidiano, das experiências e da forma de ver o mundo. Com isso, consideramos de vital importância que as políticas públicas estejam sempre alinhadas com a necessidade de uma valorização desta modalidade de ensino tão importante para a vida das pessoas.

CAPÍTULO II: PERCURSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo teve como principais aspectos a abordagem qualitativa. Segundo Minayo e Sanches (1993 p.244):

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

A pesquisa ocorreu em duas escolas do município de Pacajá-PA. Segundo o portal da Prefeitura de Pacajá-PA:

As origens do município de Pacajá estão relacionadas com a construção da Rodovia Transamazônica e com o Programa de Integração Nacional (PIN), instituído no ano de 1970 e implantado a partir de 1971, pelo Governo Federal. O objetivo do PIN era o de desenvolver um grande Programa de Colonização e Reforma Agrária dirigida na Amazônia, trazendo trabalhadores sem terra de diversos pontos do Brasil, em especial, do Nordeste. A Rodovia Transamazônica constituía-se no eixo ordenador de todo o Programa e, no Pará, os trechos Marabá-Altamira e Altamira-Itaituba foram objeto de planejamento e investimento especiais. No trecho da Rodovia Transamazônica, situado entre os municípios de Altamira e Itaituba, deveriam ser construídas agrovilas. Também fazia parte do Programa a construção de agrópolis (reunião de agrovilas) e rurópolis (um conjunto de agrópolis). Na verdade, foram implantadas várias agrovilas, porém, apenas uma agrópolis – a Brasil Novo, no km 46 do trecho Altamira-Itaituba e apenas uma rurópolis – a Presidente Médici – às proximidades do cruzamento da Transamazônica com a Rodovia Santarém-Cuiabá. O núcleo urbano de Pacajá teve origem na iniciativa pessoal de um colono que instalou em seu lote – situado às margens da Transamazônica, próximo ao rio Pacajá – um pequeno bar e restaurante que começaram a servir de ponto de apoio para caminhões e ônibus que trafegavam pela estrada, da mesma forma como ocorreu com outras localidades surgidas ao longo da Transamazônica.

A pesquisa de campo realizada nas escolas, a primeira escola observada foi a escola municipal Janilda Souza Monteiro, no quadro docente tem 4 professores, 1 professor que trabalha com EJA, 1 professor de educação infantil e mais 2 professores que trabalha com as séries iniciais.

Barcelos (2014, p. 86) destaca que:

No trabalho com jovens e adultos a escuta de suas histórias de vida são um excelente ponto de partida para nós aproximarmos de seus imaginários e representações de mundo. Imaginários estes que muito tem a dizer sobre as possibilidades de permanecer ou abandonar a escola”.

A estrutura física da escola, estar em fase de acabamento, por este motivo funciona só duas salas, não funciona banheiros e nem cozinha, dificultando assim o preparo da merenda para as crianças.

Quanto a limpeza do prédio é somente uma zeladora para realizar todas as funções referente a limpeza.

As professoras estão cursando pedagogia, a que trabalha com EJA é formada em pedagogia e está cursando pós graduação em história.

Foi aplicado um questionário para a professora Rafaela que trabalha com a EJA. A mesma expõe suas dificuldades, dizendo que entende a dificuldade dos estudantes, pois a estrutura da escola não ajuda, a falta de energia tem dificultado ainda mais a ministração das aulas, o banheiro inadequado é um dos fatores, pois os estudantes não conseguem fazer suas necessidades fisiológicas.

Não é possível uma educação de qualidade sem suporte pedagógico, não tem materiais, não tem cadeiras confortáveis para os estudantes sentar para aprender, professora tendo que usar o que pode para ministrar aula.

A falta de atenção da administração escolar tem prejudicado não só os estudantes como também os professores, pois os mesmos têm sentido na pele o descaso com a categoria e falta de valorização profissional, isso também causa desmotivação docente. Assim ressalta Professora Rafaela ao expor suas dificuldades.

Dentre esses elementos considero relevante a inadequação de concepções e metodologias tradicionais usadas no processo de leitura e escrita, como um dos fatores inibidores de uma aprendizagem significativa.

As formas tradicionais de alfabetização inicial consistem num método no qual o professor transmite seus conhecimentos aos seus estudantes sem levar em consideração o que eles já sabem. Ainda é muito comum observar práticas baseadas na junção de sílabas simples, memorização de sons, decifração e cópia. Como se memorizar as letras e copiar frases fora do contexto fosse sinônimo de compreender o sistema de representação da escrita.

Professora ressalta também a importância de conhecer a realidade dos estudantes pois muitos moram longe, alguns trabalham em roças e fica difícil serem assíduos, fazer as atividades extraclasse.

A mesma procura sempre uma forma de ajudar, tentar compreender cada realidade e cada dificuldade encontrada por cada estudante. É de grande importância que o professor entenda os estudantes para que estes matriculados na vicinal não façam parte do número de analfabetos, diante dessa necessidade percebe-se que precisa mudar o rumo da história da EJA nas escolas do assentamento Cururui no município de Pacajá.

O começo da vida árdua, a falta de oportunidades tira deles o direito de cidadãos alfabetizados, tornando-os vulneráveis e presa fácil para os que tem mais conhecimentos.

A segunda escola que eu estagiei foi a escola Municipal Machado de Assis, a escola funciona em uma sala medindo 6,0mx6,5m o professor entrevistado foi o professor Alexandro, a turma da EJA funciona no turno da noite.

A estrutura da escola não estar adequada para trabalhar, pois não tem banheiro, cozinha e nem salas anexos, dispõe apenas da sala de aula com a medição mencionada acima.

A evasão de estudantes ocorre o tempo inteiro, e às vezes aquele que sentiu uma desmotivação, sem perspectivas e parou os estudos, resolve voltar e gera surpresa após ficar ausente por tanto tempo. Há exemplos de estudantes que se ausentam por um, dois meses e depois retornam para estudar.

O cansaço, o trabalho, a desmotivação, tudo isso faz com que o público da EJA precise de uma atenção maior e especial. Grande parte dos estudantes evadidos retornarão no próximo semestre, e há relatos de estudantes que demoram anos para concluir uma etapa do ensino por diversos motivos que fazem com que este estudante pare no meio do caminho.

No primeiro segmento, os estudantes também não são presentes, alguns determinados, permanecem, mas grande parte falta com frequência. A EJA pode ter caminhado pelas legislações, mas ainda na prática escolar tem-se uma lacuna em aberto.

A realidade desta modalidade vai além de um ensino noturno, ela abrange desde o espaço escolar, o professor e sua formação, a gestão e o estudante, este o principal sujeito que merece atenção.

O lanche é feito pelos pais dos próprios estudantes, pois a escola não tem merendeira, professor elenca algumas dificuldades ao ministrar aula na condição que a escola se encontra. Fala da desvalorização profissional, o mesmo é pedagogo, com anos de experiência na educação.

Relata que a falta de material didático tem atrapalhado o trabalho na turma da EJA, pois é uma turma que necessita de apoio e de suporte no que se refere a material didático, muitos ainda estão escrevendo com dificuldades,

Os materiais de limpeza há dias que não são entregues na escola, o ambiente limpo e arejado é direito de todos que participam do cenário escolar, ou seja estudantes e professores, assim relata o professor Alexandre.

CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Através das entrevistas, constituímos um relato descritivo da experiência de visitar essas escolas durante as duas pesquisas distintas, percebendo o quanto convergem nesta realidade da EJA.

A Escola Municipal Janilce Monteiro, localizada na vicinal Cururui, é constituída por duas etapas de ensino que são: a EJA e o Ensino Fundamental.

Na ocasião conversamos com a professora Rafaela que é formada em Pedagogia, demonstrou preocupação com a leitura, o letramento e a contextualização dos conteúdos. Destacou a importância da flexibilidade da didática de ensino e falta de material.

Na segunda escola entrevistada foi a Escola Municipal Francisco de Assis, a maior dificuldade encontrada é o espaço inadequado a falta de apoio pedagógico, sendo que a maior dificuldade também é vencer o cansaço físico dos estudantes que trabalham, alguns já em idade avançada na distorção idade x série, o tempo que estiveram ausente da escola, a falta de hábito de estudar, de ler, de compreender os conteúdos e o pouco uso da norma culta da língua portuguesa.

Ainda segundo a autora, outros elementos externos são impedidores para uma aprendizagem exitosa da língua escrita pelos estudantes da EJA. São eles: a localização da moradia, a necessidade de trabalhar, a responsabilidade de sustentar e educar os membros de sua família e à distância que dificulta o acesso aos núcleos escolares.

Outros aspectos envolvendo a metodologia, a relação professor e estudante, o horário, o espaço físico da escola e da sala de aula podem estar presente no chamado “fracasso escolar” dos estudantes.

É preciso reconhecer a pessoa que busca na EJA as condições para alcançar o conhecimento, como alguém que geralmente está à margem social e do mundo do trabalho. Por isso, precisa de atenção diferenciada dos professores já que é um público heterogêneo em idade, mas com expectativas diferenciadas.

Esta, certamente, deve ser uma realidade vivenciada por professores que trabalham com a EJA, isso porque, muitos discentes são jovens e adultos, que tem filhos e precisam trabalhar para assumir as despesas familiares. Vale ressaltar que não é fácil conciliar estudos, trabalho e família.

Desta forma, se faz necessário a compreensão por parte dos docentes com relação a realidade de seus estudantes, e assim, utilizar recursos quando esses jovens e adultos retornam á escola, eles se deparam com outra realidade, passam a conviver com pessoas da sua mesma idade ou idade, mais avançada.

Os motivos da busca da aprendizagem ocorrem também pela aspiração de escolarização, ascender profissionalmente, adultos e jovens inseridos no mercado de trabalho, dos que ainda esperam nele ingressar ou dos desempregados. Isso reforça a necessidade de oferta diferenciada nessa modalidade.

O docente que se propõe trabalhar com EJA precisa buscar conhecimento sobre as especificidades desta modalidade. É necessário refletir sobre as necessidades deste público, bem como a motivação que inspira um docente a trabalhar com EJA.

Para fazer diferença em uma sala da EJA, para realmente desenvolver um trabalho significativo, não é suficiente ser graduado. É necessário se debruçar na busca de conhecimento desta área para que assim possa oferecer o melhor, diante de um público marcado pela vida. Muitas vezes desacreditado primeiro pelo sistema e depois por ele mesmo.

Como evidenciado no corpo deste trabalho os estudantes que tem entrado na EJA, em sua maioria tem sido aqueles expulsos da escola regular por motivos de indisciplina, ou aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

O que tem acontecido com as famílias do assentamento Cururui, que essa medida serve para manter as salas “regulares” com uma certa homogeneidade, e que por isso esses estudantes têm sido jogados na EJA que vem funcionando como “cano de escape” para esses corriqueiros problemas inerentes a educação.

Com isso, as salas da EJA ficam superlotadas e o não direcionamento pedagógico adequado aumenta ainda mais o problema, já que esses estudantes compreendem que não serão reprovados, pois a não reprovação é uma prática normal nessa modalidade, independente de que este tenha ou não adquirido as competências e habilidades para ingressar o ano/série seguinte.

Contraopondo-se a todos esses desmandos está a figura dos professores que vem tentando contribuir com a formação desses estudantes, buscando imprimir uma prática que caminhe para uma educação democrática e libertadora (FREIRE, 1996),

que compreende o estudante como um ser que pode decidir, argumentar sobre as diferentes situações de seu contexto político, econômico, cultural e social

Ao falarmos da atuação dos professores da EJA, não podemos deixar de mencionar a importância de uma formação acadêmica de qualidade, ou seja, uma formação na universidade que complete essa modalidade de ensino. Desta forma, nos perguntamos: como trabalhar com a EJA, muitas das vezes a formação acadêmica oferecida pela universidade não prepara o discente para lecionar na EJA, sendo necessário buscar outros recursos metodológicos para direcionar as aulas.

Elaborar projetos para trabalhar com as famílias, a identidade do homem do campo entre outros. Usar metodologias de acordo com a realidade local, buscando resgatar experiências vividas pelo povo e assim fazer da educação algo inovador.

Estas foram, portanto, as principais dificuldades apresentadas por professores ao lecionar na EJA nas escolas mencionadas na vicinal Cururui. Se pesquisarmos em outros locais, perceberemos que as dificuldades relatadas por estes professores, fazem parte da realidade vivenciada por muitos outros docentes que trabalham com a EJA, que enfrentam diversas dificuldades e precisam estar preparados para lidar com esse público jovem e adulto.

A seguir serão apresentados os dados dos alunos que foram levantados através do questionário aplicado. Foram entrevistados 7 homens e 9 mulheres, totalizando 16 alunos, com idades que varia de 22 a 60 anos.

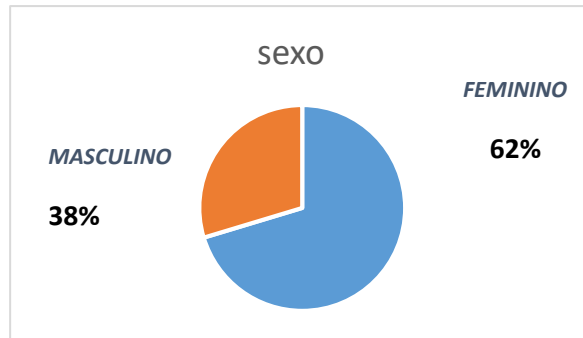
Do total de mulheres entrevistadas apenas duas trabalham fora de casa, os homens em sua maioria em profissões de baixa remuneração. O gráfico a seguir mostra que grande parte dos entrevistados é do sexo feminino, que muitas vezes deixam seus filhos na casa de amigos ou parentes para irem à escola, como é o caso de uma das colaboradoras, que deixa os filhos com o primo para que possa estudar.

Fica nítido na fala de algumas mulheres a dificuldade que é para estarem na escola, pois muitas vezes tem de deixar os afazeres domésticos prontos para que possam estudar. O sexo masculino procura menos a EJA, pois muitas vezes o homem é o chefe da casa, tem que trabalhar para sustentar a família e acaba não conseguindo conciliar o estudo e o trabalho, o estudo e a família.

A seguir serão apresentados os dados dos alunos que foram levantados através do questionário aplicado. Foram entrevistados 6 homens e 8 mulheres,

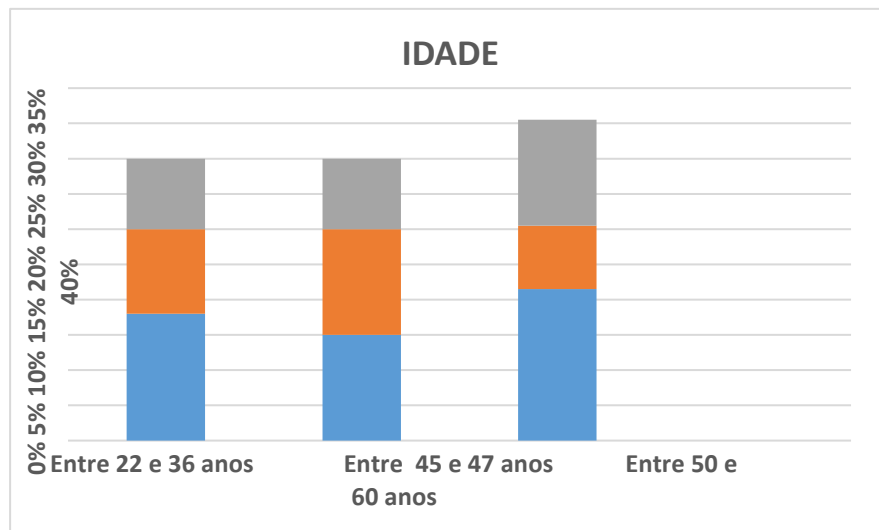
totalizando 14 alunos, com idades que varia de 22 a 60 anos. Do total de mulheres entrevistadas apenas duas trabalham fora de casa, os homens em sua maioria em profissões de baixa remuneração.

Gráfico A – Sexo



O gráfico B apresenta a variação de idades entre os sujeitos da pesquisa, sendo que a turma é bem mista, apresenta alunos bem jovens ainda e outros com a idade mais avançada.

Gráfico B – Idade

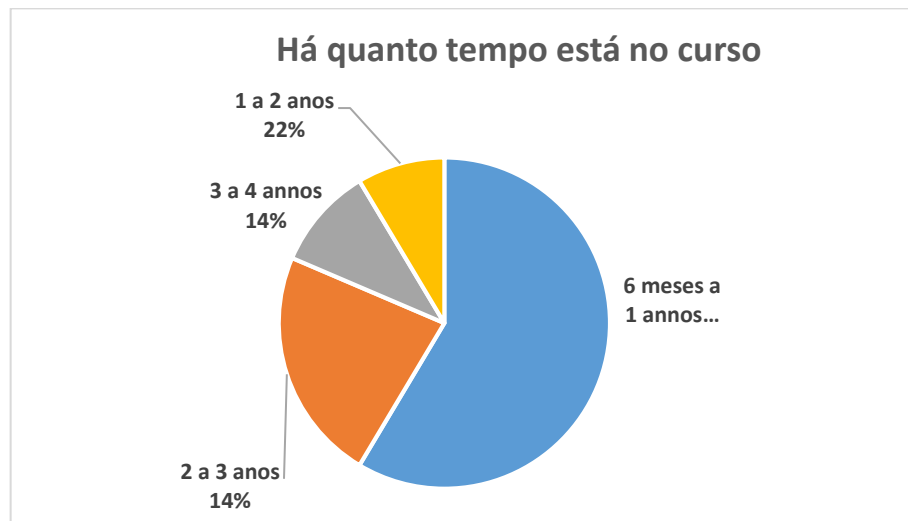


Através do gráfico é possível perceber que a turma é composta em sua maioria, por alunos acima de 50 anos, um total de 38%. Apesar da diferença de idade entre os alunos é preciso levar em consideração que cada um deles traz consigo um conhecimento, experiências, alguns mais, outros menos, e este conhecimento, experiências dos alunos devem ser inseridos nas práticas pedagógicas para que o aluno sinta-se parte importante da turma.

Não é possível a educadores e educadoras pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. O que acontece no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos – trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos – nada pode escapar à curiosidade aguda dos educadores envolvidos na educação popular (GADOTTI, 2006).

Em relação ao estado civil dos alunos que participaram da pesquisa, a maioria se declarou solteiro, sendo estes 46% dos entrevistados, 31% são casados e 23% viúvos. A partir do gráfico a seguir pode-se ver há quanto tempo os alunos voltaram a estudar, sendo que 50% retornou à escola por cerca de seis meses a um ano:

Gráfico C – Há quanto tempo está no curso



São diversos os motivos que trouxeram de volta à escola estes alunos, e muitos deles ficaram fora dela por mais de 15 anos, depois de tanto tempo retornar aos estudos é primeiramente um ato de força de vontade e determinação, em busca de algo que não obtiveram, por falta de estudos, ou ainda pelo simples fato de querer aprender mais, para sentir-se melhor. Os gráficos a seguir representam o tempo que os alunos ficaram fora da escola e o motivo que os fez a ela retornar:

6 meses a 1 ano 50% 2 a 3 anos 14% 3 a 4 anos 14% 1 a 2 anos 22%

Há quanto tempo está no curso 46 Gráfico D –

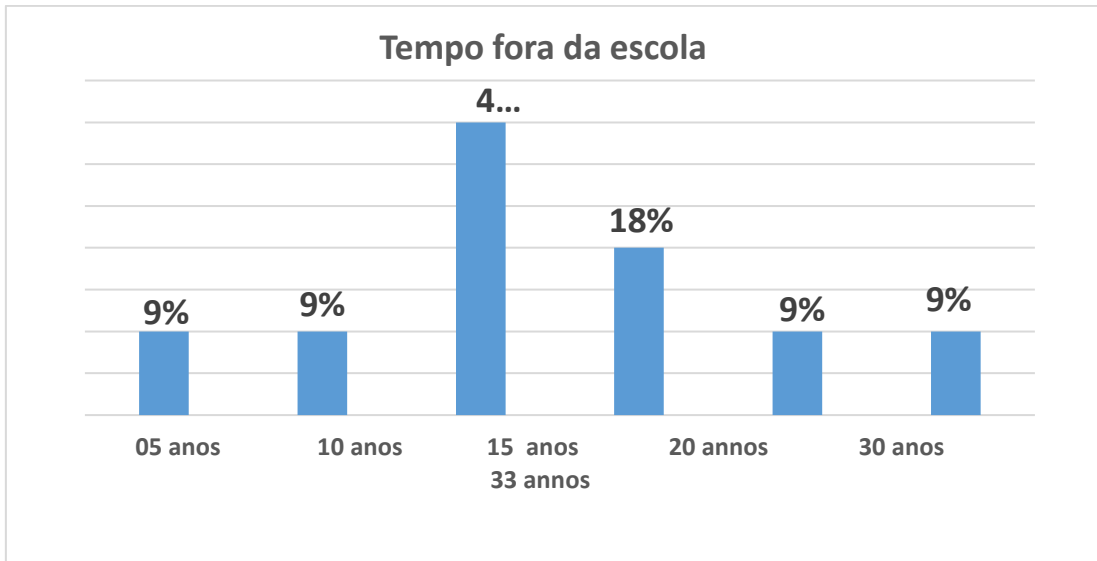
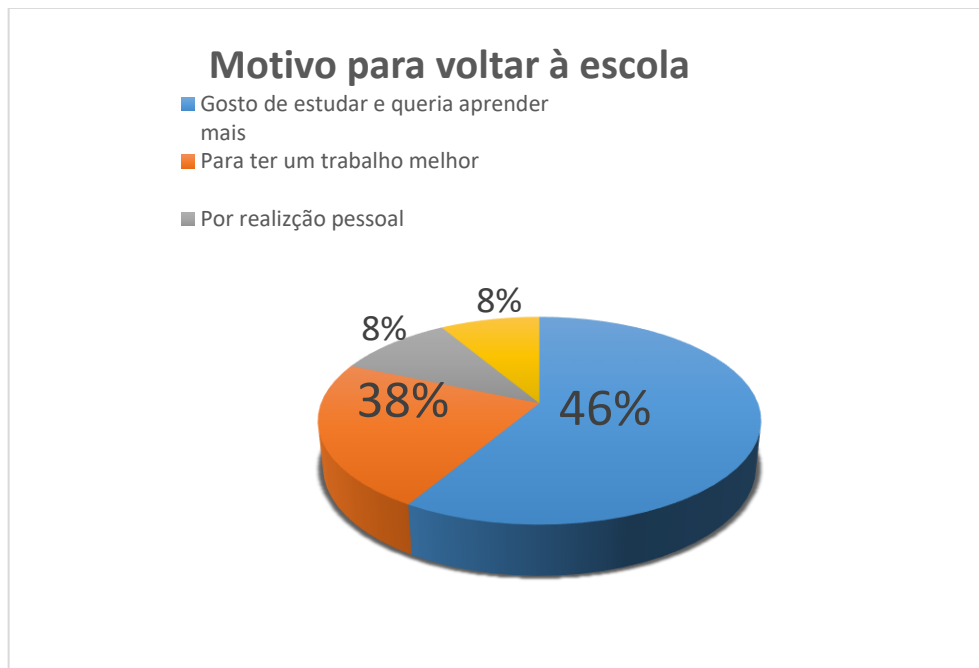


Gráfico E –tempo fora da escola



Motivo para voltar para a escola ,dentre os motivos para retornar a escola, o que mais se destaca é a procura por um trabalho melhor, visto que a maioria exerce profissões pouco valorizadas, como: juqueiro e faxineira, isto revela a consciência de que estudar pode ajudar não apenas a formar cidadãos, mas também é um primeiro preparo para que possa conseguir um bom trabalho.

Outro motivo que foi relevante para que boa parte dos entrevistados retornasse à escola foi a vontade de aprender mais, infere-se que apesar de todas as

dificuldades para estar na escola, a vontade de aprender os motiva a nela permanecerem.

Esta vontade de aprender mais pode se dar para uma 38% 46% 8% 8% Motivo para voltar à escola Gosto de estudar e queria aprender mais para ter um trabalho melhor por realização pessoal.

A maioria dos estudantes trabalham por semana, este é um fator que influencia bastante nos estudos, pois a maioria trabalha mais de 40 horas semanalmente, o que por vezes pode ocasionar faltas na escola devido ao cansaço, como revelado por alguns estudantes que chegam a faltar de 6 a 10 vezes no mês devido ao trabalho, por chegarem cansados ou não conseguirem deixar o local de trabalho a tempo de ir a escola.

Os principais motivos levantados pelos estudantes entrevistados para faltar a escola foram: cansaço do trabalho, doença, problema familiar e ir a igreja, respectivamente. Quando questionados se fora da escola estudavam, 100% responderam que não, por não ter tempo, pois quando não estão na escola, estão trabalhando, cuidando dos afazeres domésticos, entre outras coisas.

Muito se fala em integrar a EJA a Educação Profissional (o que é positivo), porém pouco se fala em proporcionar a estes alunos o acesso ao ensino superior. Por meio da pesquisa fica comprovado que a escolha da escola se dá pelo fato de, ser mais próxima da residência dos alunos, tendo 77% dos entrevistados dito isso. 23% das pessoas escolheram a escola para estudar porque se sentem bem nela, o que mostra que mesmo com as dificuldades que a escola enfrenta em relação a EJA, ela consegue fazer com que seus alunos sintam-se bem.

Dificuldade para ir para a escola, geralmente estou muito cansado do trabalho, a dinâmica utilizada nas aulas, elaboradas é possível perceber que os fatores que mais influenciam na permanência dos alunos na escola são: dificuldade de acesso aos materiais didáticos (em especial o livro didático que não receberam), a dificuldade em conciliar o estudo com a família, trabalho e lazer e o fator que mais dificulta, dos 13 entrevistados disseram que quando vão a escola geralmente estão cansados do trabalho, fator este que muito influencia na permanência e no bom aprendizado do aluno trabalhador.

A própria professora relatou: “. Acredito ser importante sair da sala de aula, leva-los a explorar ambientes que talvez nunca tenham explorado, ler livros em um local próprio para isto, fazer pesquisas, entre tantas outras coisas possíveis.

Através do questionário aplicado e de todo estudo feito com os estudantes e a partir de leituras, a cada dia temos mais convicção de que ainda há muito o que se fazer pela Educação de Jovens e Adultos no Brasil, e principalmente na area rural em especial na vicinal Cururui.

Acompanhar de perto o aprendizado dos alunos da EJA é tão importante quanto acompanhar o aprendizado de crianças, porém sempre é importante lembrar que os adultos procuram algo diferente na escola do que aquilo que as crianças procuram. Ter um olhar sensível e acolhedor é necessário, para que o aluno que a escola retorna possa sentir-se bem e não querer dela sair.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo Geral: Identificar as dificuldades e expectativas dos alunos da EJA. E como objetivos específicos: analisar quais possíveis motivos levam os estudantes a retornar aos estudos; e verificar as dificuldades encontradas dos estudantes em permanecer na escola.

Ao chegarmos as considerações finais desta pesquisa, verificamos que são diversas as dificuldades dos estudantes da EJA sejam em relação ao momento do acesso aos estudos, em relação à permanência. Entretanto, constatamos que os sonhos dos estudantes motivam os mesmos a não desistirem, a buscarem melhores oportunidades na vida.

Esta problemática é complexa porque a própria realidade também é. O analfabetismo é um fator que ainda persiste pois é difícil conter os fatores que contribuem para a manutenção deste índice. Muitas vezes, o acesso escolar é prejudicado com o longo deslocamento que o estudante precisa fazer ou o cansaço do trabalho prejudica. Além disso, para os casos das turmas da EJA, os estudantes são adultos e já trazem uma bagagem cultural e única consigo, pois já vivem suas realidades, desempenham suas funções, criam suas famílias.

É preciso respeitar esta particularidade e “discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos” (FREIRE, 2002, p.15). Isso quer dizer, mais claramente, que a partir das experiências reais e individuais dos educandos, devem ser pensados os conteúdos, as estratégias metodológicas e didáticas de alcance ao êxito do processo ensino-aprendizagem.

É preciso olhar o estudante em sua totalidade desejando ver como ele aprende e o que lhe dificulta o desenvolvimento de suas habilidades. Cabe aos professores saber como os conhecimentos evoluem e como a inteligência se manifesta na organização de estratégias de aplicação do que os estudantes trazem consigo a fim de se adaptarem as situações novas que desequilibram o pensamento e a ação superando as dificuldades.

Fazer com que o estudante desperte e busque o saber e o autoconhecimento é papel do professor que precisa estar preparado para atuar na modalidade de ensino EJA.

São adultos que devem ser ensinados como adultos, como conhecedores de mundo que já são, e não como crianças.

E esta é uma barreira a ser vencida nas turmas da EJA. Outra dificuldade diz respeito à própria política a nível municipal e estadual de oferta de turmas desta modalidade.

A EJA é mais do que um “retomar os estudos”, é uma grande oportunidade para aqueles que por motivo ou outro não puderam estudar, ou garantir seus direitos educacionais, é uma nova vida para os que ingressam no ensino noturno para se sentirem cidadãos.

Seja nas regiões metropolitanas ou no interior, a EJA deve ser levada a sério e os que dispõem desta modalidade de ensino também. Algumas escolas ofertam a EJA em salas multiseriadas, outras em salas individuais, na maioria das vezes sem recursos didáticos adequados a esta modalidade.

Ao examinar as condições das práticas escolares na EJA, pode-se constatar práticas conservadoras imersas em regras e rotinas de significados duvidosos para os estudantes, que além de não darem conta de uma realidade bastante complexa, não considera ou considera pouco as transformações dos diferentes tempos e espaços da sociedade.

As políticas públicas e a luta do povo camponês muito têm influenciado para que isto aconteça. Para que a escola que temos seja a escola que queremos precisamos inventar meios de ensinar de forma lúdica, que desperte nos estudantes o gosto por estudar.

Fazendo com que os mesmos desenvolvam o senso crítico e apto para viverem em uma sociedade com igualdade. A luta pela Educação do campo é um movimento histórico, pois por meio da educação se estabelece uma ponte do meio rural para o meio urbano.

Por isso, a necessidade de adotar medidas cada vez mais fortes para que as lutas do povo do campo não sejam em vão. Portanto, para trabalhar com os estudantes do campo é preciso não só ter conhecimentos científicos, mas é preciso conhecer a realidade local, as famílias que lutam por sobrevivência e qualidade de vida.

Concluimos, portanto, que as principais dificuldades enfrentadas por esses docentes, estão relacionadas à comunidade escolar em geral, ou seja, a escola, a família ao discente. Desta forma, se faz necessário a união por partes desses sujeitos para garantir a reentrada e a permanência desses estudantes na escola, favorecendo, assim, a aprendizagem dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. **Formação de professores para a educação de jovens e adultos**. 6. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). Parecer CEB11/2000 - Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB Nº 23/2008 de 08 de outubro de 2008. [2000a]. Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Relator: Regina Vinhaes Gracindo; Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil

BRASIL. MEC. LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Casa Civil. Diário Oficial da União, Brasília, n. 248, 23 dez.1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em 01 dez de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação / Ação Educativa. Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo. Ed. Cortez. 2001.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Cadernos de Saúde Pública. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?lang=pt&format=pdf> Acessado em: 11 de março de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PACAJÁ. Disponível em: <https://pacaja.pa.gov.br/o-municipio/historia/>. Acessado em: 19 de março de 2023.

SANTOS, Maria Inêz Frozza Borges dos. As Causas das dificuldades de ensino e aprendizagem na EJA e as contribuições da psicopedagogia; Início: 2015; Monografia.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. Revista HISTEDBR on-line, v. 10, n. 38, p. 49-59, 2010. Disponível em:<
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>>
Acessado em 17 de março de 2023.



AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Prezado(a) **EDINALVA ROCHA DE FREITAS SILVA**, informamos que seu trabalho intitulado "OS DESAFIOS PARA A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE PACAJÁ-PA", foi avaliado e considerado "**ACEITO**" pela Comissão Científica do IX CONEDU.

Caso a comissão tenha deixado algum comentário, ele encontra-se abaixo:

""

Modalidade: Comunicação Oral (CO)

Grupo de Trabalhos (GT): GT 12 - Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas

Título: OS DESAFIOS PARA A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE PACAJÁ-PA

Autor(es): EDINALVA ROCHA DE FREITAS SILVA e WALBER CHRISTIANO LIMA DA COSTA

Atenciosamente,
Comissão Científica